



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-497-9

DOI 10.22533/at.ed.979202710

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 02 de **“*Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil*”**, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 02 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA NA PERSPECITIVA INCLUSIVA

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Alceu Zoia

DOI 10.22533/at.ed.9792027101

CAPÍTULO 2..... 11

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES COTIDIANAS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GURUPI – TO

Joel Moisés Silva Pinho

Jamim Alves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.9792027102

CAPÍTULO 3..... 20

PERCURSO FORMATIVO E TRABALHO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS

Fábia Lima Algarve

Andrea Ad Reginatto

DOI 10.22533/at.ed.9792027103

CAPÍTULO 4..... 28

CONVERSANDO COM PAIS SOBRE AS (CON)VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cândida Prates Dantas

Clarissa Faverzani Magnago

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira

Pedro Henrique Machado

DOI 10.22533/at.ed.9792027104

CAPÍTULO 5..... 36

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: UM PASSO EM DIREÇÃO A “EDUCAÇÃO PARA O PENSAR” DE MATTHEW LIPMAN

Ivo Luciano da Assunção Rodrigues

João Luis Binde

Bianca Sobrinho Lima

Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto

Natália Lima Frank

Victória da Cruz Mota

DOI 10.22533/at.ed.9792027105

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO HÍBRIDO EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO INTEGRADO

Renato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9792027106

CAPÍTULO 7	59
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E SUA GUERRA DE BOTÕES	
Wallace Santos Vieira	
Kássia Auxiliadora Filiagi Gregory	
Maritza Maciel Castrillon Maldonado	
DOI 10.22533/at.ed.9792027107	
CAPÍTULO 8	71
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	
Jurema Pires Soares	
Ilma de Araújo Xaud	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9792027108	
CAPÍTULO 9	81
INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCOMPREENSÃO: ARTICULAR POLÍTICAS EDUCATIVAS E LINGÜÍSTICAS A FAVOR DO PLURILINGUÍSMO E DA INTERCULTURALIDADE NOS IES	
Joséphine Correia Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9792027109	
CAPÍTULO 10	85
VIOLÊNCIA URBANA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Adriana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97920271010	
CAPÍTULO 11	100
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR ESCOLAR	
Krys Ellem Honório Cardoso	
Ester Assalin	
DOI 10.22533/at.ed.97920271011	
CAPÍTULO 12	115
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA, MULTI OU INTERCULTURAL? O CASO PERUANO DO ENCONTRO TINKUY	
Lilia Maria Nieva Villegas	
Sonia Cristina Soares Dias Vermelho	
Charo Jacqueline Jauregui Sueldo	
DOI 10.22533/at.ed.97920271012	
CAPÍTULO 13	122
O TÉCNICO E A COMUNIDADE	
Etianne Alves Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97920271013	

CAPÍTULO 14..... 133

EDUCAÇÃO E CONSUMO NA CIBERCULTURA: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ONLINE

Solange de Fátima Wollenhaupt
Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.97920271014

CAPÍTULO 15..... 145

ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO RECURSOS NATURAIS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS?

Iago Pantoja de Azevedo
Norberto Góes Junior
Wanderley Mendonça de Souza
Kildery Alex Freitas Serrão
Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

DOI 10.22533/at.ed.97920271015

CAPÍTULO 16..... 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR

Maria Jussara Medeiros Nunes
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Mayame Jordânia Rebouças de Oliveira
Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Nayanne Victória Sousa Batista
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos
Tania Maria das Chagas Costa
Maria Cleide Araújo de Medeiros Moraes
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Lívia Natany Sousa Moraes
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.97920271016

CAPÍTULO 17..... 166

GÊNERO, *SCRIPT SEXUADO* E PROFISSÕES JURÍDICAS

Maria Carolina Loss Leite

DOI 10.22533/at.ed.97920271017

CAPÍTULO 18..... 178

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR EM AÇÕES DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Bruna Lara Campos de Moraes
Jaqueline Maissiat

DOI 10.22533/at.ed.97920271018

CAPÍTULO 19.....	191
BLENDED LEARNING: COMO INOVAR O ENSINO HÍBRIDO COM O USO DE VIDEOCONFERÊNCIA	
Rodolfo Faquin Della Justina	
Guilherme Mattei Orbem	
Eliane Pozzebon	
Jefferson Pacheco dos Santos	
Eduardo Gonzaga Bett	
Ismael Mazzuco	
DOI 10.22533/at.ed.97920271019	
CAPÍTULO 20.....	201
CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: EU NA UNIOESTE	
Janaina Aparecida de Mattos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.97920271020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

EDUCAÇÃO E CONSUMO NA CIBERCULTURA: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ONLINE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 30/06/2020

Solange de Fátima Wollenhaupt

Universidade Federal de Mato Grosso,
Programa de Pós Graduação em Estudos de
Cultura Contemporânea
Cuiabá, MT

Lúcia Helena Vendrúsculo Possari

Universidade Federal de Mato Grosso,
Programa de Pós Graduação em Estudos de
Cultura Contemporânea
Cuiabá, MT

RESUMO: Esta pesquisa trata da educação para o consumo na cibercultura e da necessidade de se construir uma referência ao que se estabelece de atenção/proteção ao consumidor como processo comunicativo, interacional e interativo. Partimos do pressuposto de que no mundo digital em que vivemos é essencial entender como as pessoas utilizam as novas tecnologias para compartilhar informações e produzir conhecimentos, ou seja, para aprender. O foco de nosso estudo é investigar se e como as novas mídias, em especial as redes sociais digitais, podem ser utilizadas para promover a educação para o consumo no contexto da cibercultura e da educação online, sendo esta entendida não como a simples evolução da educação a distância, mas como um fenômeno próprio da cibercultura, com potencial para promover a aprendizagem, baseada na interatividade e hipertexto. A

abordagem é qualitativa, compreendendo revisão bibliográfica; acompanhamento em etnografia online de casos e proposta de produção de mídia social que proporcione maior interatividade. Buscamos suporte teórico em estudos da Educação, Comunicação, Linguagens e Cibercultura. Preliminarmente, a pesquisa tem indicado falta de conhecimento do consumidor sobre seus direitos, portanto, de educação para o consumo eficiente. Aponta, também, para a não interatividade, o que nos permite pressupor que o consumidor necessita contar com um processo de comunicação mais efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Consumo; Cidadania; Cibercultura; Comunicação online.

EDUCATION AND CONSUMPTION IN CYBERCULTURE: ONLINE COMMUNICATION PROCESS

ABSTRACT: This study concerns with education for consumption in cyberculture and with the need to build a reference to what is defined of attention/protection to the costumer as communicative, interational and interactive process. We part from the assumption that, in digital world we live in, it is essential to understand how people use new technologies to share information and to produce knowledge, i.e., to learn. This study focuses on investigate if and how new media, especially digital social media, can be used to promote education for consumption in cyberculture context and online education, which is understood not as simple evolution of online education, but as a phenomenon typical of cyberculture, with the potential to promote learning, based on interactivity and hypertext. It

has a qualitative approach, with bibliographic review, follow-up in virtual ethnographic of cases and ethnographic social media purpose that provides greater interactivity. At first, research points to a lack of knowledge from the consumer about his rights, and therefore, a lack of education for an efficient consumption. It also points to a non-interactivity, which allows us to infer that the consumer needs to have access to a more effective communication process.

KEYWORDS: Education; Consumption; Citizenship; Cyberculture; Online Communication.

1 | INTRODUÇÃO

A cibercultura não é mais novidade. No entanto, ainda estamos nos adaptando, conhecendo e testando as possibilidades da existência humana hiperconectada. Nas últimas décadas, com a invenção da internet e das tecnologias advindas dessa criação, passamos por uma verdadeira revolução digital, que transformou nossas vidas. A internet, computadores, smartphones e redes sociais estão inseridos em nossas atividades mais banais e cotidianas, a ponto de não podermos mais imaginar nosso dia a dia sem essas tecnologias/interfaces. A facilidade de acessar dados também modificou substancialmente a forma como compartilhamos informações e produzimos conhecimento. É pela tela do celular ou do computador que nos informamos, que lemos notícias, que tiramos dúvidas e buscamos solução para nossos problemas diários, sejam eles complexos ou não. A internet alterou desde atividades mais simples como, por exemplo, buscar em uma plataforma de pesquisa uma receita culinária desejada, ao invés de consultar o tradicional caderno de receitas da família, até atividades mais complexas, como a(s) forma(s) de ensinar e aprender na atualidade, com reflexos nos processos formais e informais de educação.

No contexto de facilitação tecnológica da cibercultura, a educação, como aspecto fundamental da sociedade, precisa ser repensada e atualizada. Silva (2014) lembra que a educação do cidadão ocorre para além dos limites da escola. Hoje, por exemplo, aprendemos com o controle remoto da TV, com o joystick do videogame, com o mouse e com a tela tátil do celular e do tablet, de maneira interativa e colaborativa. Assim, a “educação do cidadão não pode estar alheia a esse contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação e na comunicação digitalizadas como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção” (SILVA, 2014, p. 173). No que se refere especificadamente à educação online, Santos (2009, p. 5658) defende que esta já não pode mais ser vista apenas como a simples evolução da educação a distância, mas como um fenômeno próprio da cibercultura, com potencial para promover a aprendizagem, baseada na interatividade e no hipertexto.

Outro setor importante da vida e que também foi bastante modificado pela internet é o consumo e as formas de consumir na contemporaneidade. Atualmente, consumimos as coisas mais variadas, das mais diferentes formas possíveis e ao consumirmos ou não determinados produtos/serviços, estamos mandando mensagens e criando significados

e significações, nos comunicando e interagindo social e culturalmente. No contexto da cibercultura, emerge também a possibilidade de se usar as novas tecnologias e as mídias digitais na educação para o consumo e na promoção da defesa do consumidor, seja para possibilitar a troca de informações sobre direitos ou quem sabe até fomentar a produção de novos conhecimentos.

É nesse cenário que construímos essa pesquisa, na intenção de entender a(s) relação(ões) entre educação para o consumo e cibercultura e como se estabelece a atenção/proteção do consumidor como processo comunicativo, interacional e interativo. A abordagem é qualitativa, pois se trata de um tema quantificável, visando descrição e análise. Compreende revisão bibliográfica de concepções importantes na história do tratamento ao consumidor e relevantes para o enfoque do nosso trabalho, como consumo, educação, cidadania, comunicação, interação e interatividade, dentre outros, além de acompanhamento em etnografia online de casos selecionados e proposta de produção de mídia social que possa proporcionar maior interatividade entre consumidores que buscam a proteção de seus direitos. O aporte teórico reúne contribuições da Educação, Comunicação, Linguagens e Cibercultura.

Neste artigo, ainda que inicialmente, buscamos refletir sobre algumas das indagações que motivaram nossa pesquisa, como por exemplo: as redes sociais digitais estão ajudando as pessoas a solucionarem seus problemas de consumo? Essas tecnologias propiciam a interação/interatividade entre os consumidores? Se sim, estimulam a troca de informações e, quem sabe, a produção de conhecimento entre os participantes, podendo, dessa forma, serem utilizadas para promover a educação para o consumo? Se não, é possível adequá-las para melhorar a comunicação e promover a interação/interatividade entre os interlocutores, no contexto da defesa do consumidor? Esse artigo traz algumas considerações sobre os caminhos que estamos trilhando na busca por essas respostas, tanto no que se refere à construção de nosso problema, quanto a questões de metodologia.

2 | CONSUMO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA CIBERCULTURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este estudo, que integra projeto de doutorado em andamento, teve origem em indagações que surgiram no dia a dia do meu trabalho, em uma assessoria de imprensa de uma entidade de defesa do consumidor, localizada em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. No desenvolvimento de minhas atividades, ao acompanhar veículos de comunicação e interfaces digitais usadas por consumidores na busca de informações e orientações sobre seus direitos, pude perceber que cada vez mais as pessoas estão procurando suporte nas redes sociais digitais para solucionar problemas de consumo. Ainda que existam situações em que a busca presencial a um órgão oficial de torne necessária, surgem a cada dia novas páginas e perfis direcionados à promoção da defesa

do consumidor, sejam de caráter governamental ou por iniciativas individuais ou de um grupo de pessoas e consumidores. E essas interfaces crescem a cada dia e ganham cada vez mais leitores e seguidores.

Apesar de os conceitos de consumo e suas manifestações e implicações na sociedade serem diversas e complexas, em nossa pesquisa adotamos o conceito de consumidor conforme previsto no Código de Proteção e Defesa do Consumidor (Lei Nº 8.078/90), que em seu Artigo 2º estabelece que consumidor “é toda a pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final”. Escolhemos essa definição por acreditarmos que é a que mais se adequa aos objetivos de nosso estudo. Estamos cientes, entretanto, que existem outras formas de consumo, que divergem do que estabelece o Código (como por exemplo, consumir uma obra de arte ao apreciá-la, um show, um jogo, entre outros) e que a concepção de consumo irá variar, dependendo da linha teórica da qual nos aproximamos.

Ao realizarmos a pesquisa bibliográfica, primeira etapa deste estudo, sentimos a necessidade de aprofundar alguns aspectos referentes à educação e à cibercultura e sua relação com a cidadania e com a promoção da educação para o consumo na contemporaneidade. De acordo com Castells (1999), o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação destes para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento e comunicação da informação. As mudanças, portanto, não podem ser compreendidas apenas em relação ao uso ou não da tecnologia, mas na forma como elas interferem no dia a dia dos indivíduos, dando sentido à sua existência no mundo globalizado. Cabe às pessoas, assim, transformar a informação em conhecimento, por meio da seleção dos dados que têm a sua disposição.

Importante salientar que, nas últimas décadas, o aumento do consumo em âmbito mundial desencadeou nas sociedades a preocupação e a necessidade de se proteger, preparar e educar a população para essa importante prática social. O tema passa a ser pauta de políticas públicas, visando assegurar não apenas a proteção da saúde e segurança dos consumidores, mas também garantir que chegassem a eles informações sobre seus direitos e deveres e os preparassem para consumir de forma consciente e responsável, dentre outros aspectos. Isso não é diferente no Brasil, onde a educação para o consumo é um dos princípios básicos da principal legislação que rege as relações consumeristas no País, o Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC). No Brasil, explica Santana (2014, p. 58) os “Estados são responsáveis pelo planejamento e execução de programas visando à efetivação dos direitos básicos dos consumidor à informação adequada e à educação para o consumo, sempre observando as tradições culturais da população”. Essas ações governamentais visam capacitar os consumidores, diminuindo as diferenças entre estes e os fornecedores, e propiciar mais liberdade de escolha na contratação de produtos e serviços, dentre outros objetivos. Nos últimos anos, muitas foram as iniciativas, não só do setor público, mas também de entidades privadas, para atender esse propósito.

Foram ofertadas muitas capacitações, nas mais diversas modalidades, contemplando os mais diferentes temas relacionados à defesa do consumidor. Os cursos da Escola Nacional do Consumidor (ENDC), órgão ligado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, e os do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), são alguns exemplos de ações nesse sentido.

No que se refere especificamente à educação a distância, no entanto, Santos (2009, p.5658-5660) lembra que “com a internet e os ambientes online, muitos programas de EaD migraram seus desenhos”, mas mantiveram a “lógica comunicacional da mídia de massa e da tradição EaD que separa os sujeitos dos processos de criação dos conteúdos e do próprio desenho didático”. Mesmo com ambientes virtuais que poderiam potencializar a aprendizagem interativa, a educação ainda se centrava na “lógica da mídia de massa, na auto-aprendizagem e nos modelos de tutoria reativa. Enfim, o ‘online’ era só a tecnologia”. A pesquisadora considera, no entanto, que “a cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso específico da educação, pelos ambientes virtuais de aprendizagem”. Para ela, a cibercultura é a “cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais, que não é mais utopia, e sim o presente”, constituindo-se a educação online um fenômeno da cibercultura, com potenciais comunicacionais e pedagógicos.

A inserção do computador no contexto doméstico, destaca Vandresen (2011), fez com que a indústria de softwares educativos se desenvolvesse. Dicionários online, enciclopédias online e colaborativas, portais educacionais, sites desenvolvidos para a aprendizagem e ferramentas, como podcasting, webquest, sites de busca (Google, Google Docs, Google Earth) e Moodle são alguns dos recursos possibilitados pela internet e que têm potencial pedagógico.

Silva (2009, p.63) considera que usar a internet no contexto escolar (e esses recursos) é uma “exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores”, constituindo um “novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação”. Deste modo, a educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, pois “se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura”. Entretanto, muitas vezes, as inovações tecnológicas são confundidas com inovações pedagógicas. Essas, positivas ou negativas, podem contribuir para o desempenho das funções da educação na contemporaneidade que são, principalmente, “desenvolver plenamente o educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho” (MILL, 2013, p. 43). A mesma lógica de inclusão de tecnologias na Escola, com vistas ao desenvolvimento da cidadania, pode ser estendida à educação para o consumo e para a promoção da proteção/defesa do consumidor.

Canclini (1997, p. 13-15) nos alerta sobre a estreita ligação entre consumo e cidadania. O antropólogo considera que esses dois aspectos não podem ser pensados separadamente porque “as mudanças na maneira de consumir alteraram as possibilidades e as formas de exercer cidadania”, sendo que estas “sempre estiveram associadas à capacidade de apropriação dos bens de consumo e à maneira de usá-los”. Na Modernidade, com a perda de espaço pelas instituições tradicionais (família, igreja, entre outros), especialmente na esfera política, a constituição das identidades está cada vez mais ligada às relações de consumo, que passaram a ser, também, lugar de exercício da cidadania. Em outras palavras, o exercício da cidadania se desloca da esfera pública e democrática e passa a ser associado ao consumo, à capacidade de apropriação de bens e a forma de utilizá-los. Abrão (2011, p. 45-46) salienta que a sociedade contemporânea tem sido chamada de sociedade do consumo. Isso ocorreu especialmente porque as novas tecnologias e facilidades de acesso ampliaram a quantidade de produtos e serviços disponíveis à população. No entanto, explica, o consumo esteve presente em todas as civilizações, inserido nas práticas sociais e utilizado como forma de diferenciação entre pessoas e classes, sendo importante estudá-lo pois “por meio dele ocorre a apropriação dos produtos sociais. Ou seja, o consumo é social” e “através dele podemos identificar dinâmicas culturais e sociais”.

Ao pensarmos um pouco sobre os hábitos de consumo na atualidade e relacionando aos material pesquisado e coletado para nossa estudo, percebemos que eles foram alterados nas últimas décadas. Só para citar um exemplo, o número de lojas virtuais cresce a cada dia. Muitas lojas físicas, inclusive, deixaram de existir, migrando sua estrutura apenas para a internet. Outras mantêm os dois modelos. É cada vez mais comum encontrarmos pessoas que já não fazem mais questão alguma de ir a lojas físicas para fazer compras, experimentar e manusear produtos antes de adquiri-los. Isso vale tanto para mercadorias mais sofisticadas, de gosto pessoal, ou de alto valor, como para ou algo mais simples e barato. Mas não é só para fazer compras sem sair de casa que usamos as facilidades da internet. Para muitas pessoas, já é um hábito corriqueiro pesquisar referências em ferramentas de busca (como o Google, por exemplo) antes de adquirir uma mercadoria/serviço. Buscamos informações sobre como o produto foi avaliado; quantas estrelas ele tem, se quem comprou recomenda ou não; quais defeitos que normalmente apresenta, entre outros dados. Também usamos a internet para fazer elogios e reclamações, seja direto em canais disponibilizados pelas lojas ou fabricantes, seja em nossas próprias redes sociais. Em outras palavras, é cada vez mais comum usamos a internet para conhecer a avaliação/opinião de outros consumidores, para manifestarmos a nossa opinião sobre o que consumimos e para compartilharmos experiências.

Nesse contexto, outras perguntas vêm à tona: como essas novas práticas impactaram a sociedade e as formas de consumir? As informações trocadas/disponibilizadas nas redes são úteis para os consumidores? Ao dividirem experiências, os usuários estão

compartilhando/produzindo conhecimentos? Para dar continuidade ao estudo, além da pesquisa bibliográfica, está sendo necessário realizar pesquisa documental e selecionar material para análise, que nos permita entender como se estabelece o processo comunicativo da atenção/proteção ao consumidor. Para tal, estamos acompanhando e coletando materiais sobre consumo e direitos dos consumidores veiculados em sites de notícias, especialmente os de Mato Grosso, como reportagens, entrevistas, material institucional, publicidade, entre outros. Também acompanhamos sites e perfis de redes sociais de entidades que trabalham com a defesa do consumidor. Além de entender como se estabelece a atenção/proteção ao consumidor como processo comunicativo, temos a intenção de verificar se estes propiciam a interação e a interatividade entre os participantes e, ainda, identificar potencialidades de uso no âmbito da educação para o consumo.

3 I COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO, INTERATIVIDADE E EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA: NOVAS MÍDIAS, OUTRAS POSSIBILIDADES

No desenvolvimento desse estudo (e no dia a dia de meu trabalho) uma das questões que mais me preocupa é como conseguir efetividade na proteção ao consumidor. Mesmo que atualmente tenhamos acesso mais fácil a informações, parece que as pessoas ainda não conseguem conhecer e exercer seus direitos no mercado de consumo. Ao examinarmos o material selecionado para nosso estudo, percebemos que os problemas mais reclamados nos órgãos de defesa do consumidor não variaram muito nos últimos anos. No topo dos rankings divulgados por essas entidades, os serviços essenciais, como telefonia, energia elétrica e água e esgoto, lideram em muitos estados e municípios. Em uma rápida busca na internet, no entanto, é possível encontrar facilmente informações sobre os direitos dos consumidores com relação à prestação desses serviços, tanto em materiais jornalísticos (como entrevistas, notícias, reportagens), como em materiais informativos (cartilhas, folderes, entre outros). Sabemos que os problemas relacionados a essas áreas envolvem diversos fatores, mas ainda são comuns os casos de infrações às legislações consumeristas, mesmo os consumidores – e fornecedores – tendo maior facilidade de acessar informações.

Certo é que cada vez mais os consumidores se comunicam e interagem, especialmente através das redes sociais digitais. Mas como se dá essa interação? Será que essas trocas de mensagens acontecem de forma interativa? Nosso estudo parece apontar que isso ainda não acontece. Daí a necessidade de nos debruçarmos sobre outros conceitos importantes, como os de comunicação, interação e interatividade para entender melhor nosso objeto de pesquisa e - em uma etapa posterior - construirmos proposta de mídia social que proporcione maior interatividade, ou seja, que possa ser utilizada para promover a educação para o consumo.

Parece-nos pertinente retomar aqui o significado da palavra comunicação que,

segundo o Dicionário de Comunicação de Rabaça e Barbosa (2001, p. 155-156), deriva do latim *comunicare*, e expressa o sentido de ‘tornar comum’, ‘partilhar’, ‘repartir’, ‘associar’, ‘trocar opiniões’, ‘conferenciar’. Implica participação, interação troca de mensagens”. Também o filósofo e pedagogo americano John Dewey (1974, p. 29) considera que a comunicação está diretamente relacionada à participação e ao ato de compartilhar. Para ele, a comunicação é a “mais notável das realizações humanas”, pois é por meio dela que os eventos ganham significado, sendo estes obras de arte e consequências das interações sociais.

Conforme Lévy (1993, p.07), “novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”, em que a técnica é uma das dimensões fundamentais para a “transformação do mundo humano”. Para o pesquisador (1999, p.21) as técnicas não são apenas “imaginadas, fabricadas, reinterpretadas durante seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal”, estando as técnicas - especialmente as de armazenamento e processamento das representações - tornando possíveis ou condicionando algumas das evoluções culturais. Dias (2012, p. 33-38) pontua que “novos rituais de circulação, novos costumes, novas formas de relação e sociabilidade, novas formas de conhecimento, novas crenças são criados em função de uma concepção de mundo que se modifica”. Nesse novo mundo, “o espaço ciber está se configurando de modo que cada sujeito seja um nó conectado a todos os outros, a todos os continentes da Terra”. Somos, portanto, interlocutores conectados uns aos outros pela rede. E nesse mundo hiperconectado, pensar a distribuição de informações, a produção de saberes e o compartilhamento de conhecimentos implica em refletir, também, em como as pessoas utilizam as ferramentas, as novas mídias, as redes sociais, em seu cotidiano.

O texto eletrônico, explica Chartier (1998), possibilitou uma organização, estruturação e distribuição diferentes, permitindo ao leitor embaralhar, entrecruzar e reunir textos diferentes, apropriar-se inventivamente e, inclusive, interferir nele e o modificar. Em consequência, no contexto da cibercultura, os papéis de emissores e receptores foram alterados, não podendo mais ser entendidos apenas como aquele que produz e aquele que codifica uma mensagem, pois qualquer signo pode ser “recebido, estocado, difundido por telecomunicação e informática, cujos suportes multimídia e linguagem hipermídia possibilitam o hipertexto com liberdade de escolha, de nexos”. Ou seja, o receptor passa a ser coautor do texto/mensagem; aliás, emissor e receptor passam a ser interlocutores, sujeitos da interação (condição de inter-agir) e da interatividade (ação de interferir, modificar) na construção do(s) sentido(s) da mensagem/texto (POSSARI, 2009, p, 51-54).

Nas palavras de Santaella (2004), passamos de leitores contemplativos para leitores imersivos. A pesquisadora pondera que a possibilidade de feedback imediato torna a interatividade um dos tópicos centrais na comunicação digital. A interatividade é “um processo pelo qual duas ou mais coisas produzem um efeito uma sobre a outra ao

trabalharem juntas”. Já a interação pode ser entendida como a “atividade de conversar com outras pessoas e entendê-las”. Assim, “está explícita a inserção da interatividade em um processo comunicativo, que, na conversação, no diálogo, encontra a sua forma privilegiada de manifestação”. Ou seja, a “comunicação interativa pressupõe que haja necessariamente intercâmbio e mútua influência do emissor e receptor na produção das mensagens transmitidas”, com emissores e receptores trocando continuamente de papel. (SANTAELLA, 2004, p. 150-163).

Paralelo à pesquisa bibliográfica e documental, buscamos suporte na etnografia online (ou netnografia), metodologia específica para estudos da internet, para comparar e analisar as informações coletadas. Conforme Fragoso et al. (2011, p. 168-170), a netnografia pode ser entendida de forma análoga à etnografia, sendo esta definida como método/produto resultante de uma pesquisa, um relatório/narrativa. Mesmo tendo origem na Antropologia e sendo usada em ciências humanas e sociais, a metodologia tem passado por mudanças, especialmente devido ao “aumento exponencial do número de ambientes digitais usuários das tecnologias de comunicação e informação” que se constituem “observáveis para o trabalho etnográfico”.

Com a netnografia, estamos verificando como se dão os processos comunicativos entre os consumidores por meio da internet e se eles propiciam a interação e a interatividade entre os interlocutores. Preliminarmente, nossa pesquisa tem apontado para a pouca ou ainda não interatividade, o que nos permite pressupor que o consumidor necessita contar com um processo de comunicação mais efetivo. Com relação aos órgãos que trabalham na promoção da defesa do consumidor, notamos que muitos tentam informar e orientar os consumidores, produzindo e disponibilizando notícias (publicações institucionais, notícias informativas, entrevistas, entre outros), no site da instituição e em outras interfaces digitais. Esse material é costumeiramente replicado por veículos de notícias e blogs que tratam de direitos do consumidor. Entretanto, no que se refere a esses e outros materiais produzidos e veiculados em sites de notícias de Mato Grosso, parece haver pouca colaboração/participação dos leitores/consumidores, ainda que os veículos permitam a inclusão de comentários. O mesmo acontece em perfis institucionais disponibilizados em redes sociais digitais, como o Facebook, por exemplo, onde é comum encontrarmos postagens em que não há nenhum comentário, ou comentários que fazem referências a outros assuntos que não o do post.

Santos (2009, p. 5661) defende que é no contexto dos softwares sociais que as pessoas utilizam as interfaces do ciberespaço para co-criar informações e conhecimentos. A rede, entendida como todo o fluxo e “feixe de relações entre seres humanos e interfaces digitais”, é a “marca social do nosso tempo”, a “palavra de ordem no ciberespaço”, que reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias. Através delas, os signos podem ser produzidos e socializados no e pelo ciberespaço, compondo assim o processo de comunicação em rede próprio do conceito de ambiente virtual de aprendizagem.

Vale salientar que também encontramos plataformas/perfis em redes sociais criados especialmente para os consumidores reclamarem. Citamos, a fim de exemplificação, dois perfis de Mato Grosso que reúnem grupos de consumidores. Um deles, o ‘Aonde ir em Cuiabá’, foi criado com o objetivo de as pessoas elogiarem locais onde estiveram, e o outro, o “Aonde não ir em Cuiabá”, tem o objetivo de receber reclamações sobre empresas prestadoras de serviço/produtos. Nestes dois perfis, as pessoas contam suas experiências e, nos comentários, é comum o relato de vivências parecidas e agradecimentos por compartilhar a informação. Encontramos, ainda, orientações e conselhos de como se deveria proceder.

A partir de nossa pesquisa netnográfica está sendo possível verificar como as redes sociais digitais são utilizadas pelos consumidores. Compreender como se configura essa apropriação e como a população utiliza as tecnologias digitais irá nos auxiliar a realizar a próxima etapa de nossa pesquisa, que é a construção de proposta de produção de mídia social que proporcione maior interatividade entre os interlocutores, na busca de se fomentar a proteção/defesa do consumidor e de se promover a educação para o consumo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo está em processo de construção. Será necessário, ainda, aprofundar e elaborar conceitos para respondermos a algumas das indagações e problemas compartilhados nesse artigo. Muitas análises serão produzidas e incluídas em nossa tese. Temos muito caminho a percorrer, no entanto, os resultados preliminares parecem indicar para a ainda não interatividade, o que nos permite pressupor que o consumidor precisa contar com um processo de comunicação mais efetivo, que resulte no compartilhamento de informações e construção de conhecimentos sobre a atenção/defesa do consumidor. Na netnografia - em construção - podemos observar que falta ao consumidor o conhecimento, portanto, educação para o consumo, assim como atuar interativamente.

Na busca por encontrar uma alternativa, o uso das redes sociais digitais se mostra como uma opção. Se as interfaces que tratam da defesa do consumidor já estão sendo usadas para relatar vivências e problemas de consumo, parece-nos que também podem ser utilizadas para, através da interação entre seus usuários, fomentar a troca de informações, o esclarecimento de dúvidas e, quem sabe, até a construção de novos conhecimentos. Interfaces e redes sociais digitais - como o próprio e-mail ou o documento compartilhado no drive, instagram facebook, whatsapp, twitter, entre outros - são exemplos de interfaces com imenso potencial para a construção do conhecimento na cibercultura e para a educação online.

Entender como se dá o processo comunicativo e a interação/interatividade nesse mundo de possibilidades passa a ser primordial para promover a cultura da cidadania. Daí a necessidade de investigar se e como as novas mídias, em especial as redes sociais,

podem ser utilizadas para levar informações aos consumidores e orientá-los sobre seus direitos e deveres nas relações de consumo. Se as redes sociais digitais podem ser usadas para promover uma aprendizagem colaborativa, por que não inclui-las também no âmbito da educação para o consumo e para promover a atenção/proteção ao consumidor?

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Maria Amélia Paiva. A comunicação, a recepção e o consumo enquanto práticas culturais: um novo olhar. In: **Comunicação & Educação**. Ano: 2011. V.:16. Nº.1. jan. a jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/44864/48496>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. _____. Ministério da Justiça. **Código de Proteção e Defesa do Consumidor**. Brasília: Secretaria Nacional do Consumidor, 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998.

DEWEY, John. **Experiência e Natureza**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

FRAGOSO, S., RECUERO, R., AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para a Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MILL, Daniel. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCAr, 2013, p. 43-58.

POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo. Produção de material didático para EAD. In: POSSARI, L. H. V.; NEDER, M. L. C. **Material didático para a EaD: processo e produção**. Cuiabá: EdUFMT, 2009, 47-61p.

RABAÇA, Gustavo; BARBOSA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Editora Paullus, 2004.

SANTANA, Hector Valverde. Proteção internacional do consumidor: necessidade de harmonização da legislação. In: **Revista de Direito Internacional**. Brasília, v. 11, n. 1, 2014. P. 53-64. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/79125014.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2019.

SANTOS, Edméa. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. In: Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>> Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: **Tecnologias na Escola**, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf> Acesso em 20 de agosto de 2017.

_____. Promover a inclusão social na cibercultura e educar em nosso tempo. In: **Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCAr, 2014 p. 173-184.

VANDRESEN, Ana Sueli Ribeiro. **Ferramentas Didáticas – da Pedra Lascada ao Google**. In: ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte (org). *Atores responsáveis pela educação e seus papéis*. Rio de Janeiro: Brasport, 2011, 42-78. (A Escola no Século XXI; v.1)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 28, 29, 35, 62

Assistência de Enfermagem 158, 159, 160, 163, 164, 165

C

Centro de Atenção Psicossocial 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

Cibercultura 12, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144

Cidadania 9, 4, 18, 31, 32, 33, 38, 57, 90, 108, 114, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 163, 204

Cinema 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69

Comunicação online 12, 133

Comunidade 10, 11, 3, 4, 6, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 87, 105, 109, 112, 113, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 158, 163, 181, 182, 184, 188, 189, 192, 199, 203, 204, 208

Comunidade de Investigação 10, 36, 37, 38, 39, 42, 46

Consumo 12, 21, 91, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Controle Social 85, 87, 88, 90, 96

Currículo 59, 60, 61, 63, 69, 73, 114, 124

Cursinho pré-vestibular 13, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208

D

Defensoria Pública 166, 170, 171

Diálogo 13, 17, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 60, 66, 74, 75, 88, 117, 119, 130, 141, 204

Diferença 17, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 87, 92, 94, 103, 116, 118, 120

Diversidade 1, 2, 7, 8, 9, 41, 45, 81, 83, 88, 94, 101, 116, 117, 118, 119, 129

E

EAD 143, 144, 191, 192, 193, 210

Edificações 122, 123, 125, 131

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 26, 27, 30, 31, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 52, 57, 59, 60, 61, 69, 71, 79, 85, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 155, 156, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 197, 200, 201, 202, 205, 208, 210

Educação Básica 3, 79, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 201, 202, 204, 205, 207, 210

Educação Escolar Indígena 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9

Educação Intercultural 71, 72, 73, 76

Educação para o Pensar 10, 36, 37, 38, 45, 46

Educação Superior 71, 75, 173

Enfermagem psicossocial 158, 160

Enfermagem psiquiátrica 158, 160

Ensino 9, 10, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 146, 149, 152, 154, 155, 172, 173, 179, 182, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino Híbrido 10, 13, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 191, 193, 197, 199, 200

Ensino Médio 10, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 52, 57, 78, 146, 173, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola 10, 11, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 49, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 75, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 134, 137, 144, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 173, 179, 190, 201, 202

Estágio Supervisionado 11, 12, 13, 19

Experiência formativa 11, 115, 116

F

Filosofia 36, 37, 38, 41, 46, 47, 63, 65, 68, 69, 205, 207, 210

Formação 9, 11, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 31, 33, 38, 46, 52, 69, 71, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 89, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122, 123, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 174, 188, 193, 197, 200, 208, 209, 210

Formação continuada do professor gestor 100

Formação de Professores 9, 3, 8, 9, 18, 20, 71, 74, 75, 79, 101, 102, 103, 112, 113, 114, 210

Formação Docente 18, 69, 74, 100, 104, 110, 111

Formação inicial do professor gestor 100

G

Gênero 9, 11, 12, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 97, 148, 155, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Gestão Participativa 11, 14, 15

I

Inclusão 9, 10, 1, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 57, 69, 81, 83, 118, 120, 137, 141, 144, 160

Interculturalidade 11, 2, 81, 83, 84, 115, 116, 117, 118, 119, 120

L

Legislação Educacional 1, 2

M

Mercado de Trabalho 73, 145, 146, 147, 149, 155, 170, 171, 174

Metodologias ativas 10, 48, 49, 52, 54, 57, 179

Multiculturalidade 115, 116, 117, 119

P

Pais 10, 2, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 62, 110, 112, 116, 145, 149, 189

Percurso Formativo 10, 20, 22, 26

Prática Avaliativa 71, 72, 73, 77, 78, 79

Prática Pedagógica 19, 21, 23, 45, 52, 53, 71, 73, 79

Professor gestor 11, 100, 101, 112

Profissional 8, 20, 30, 101, 155, 156, 209

Projeto de Extensão Social 201, 203

Psicologia Escolar 28, 31, 35

R

Recursos Educacionais Abertos 20, 22, 24, 26

Representações Sociais 11, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 161

S

Sala de aula invertida 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Saúde mental 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Segurança Pública 137, 178, 182, 188

Sociologia das Profissões 166, 174

T

Tecnologia Digital 12, 178, 179, 183

Tutor Inteligente 191, 192, 194, 198, 199

V

Videoconferência 13, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Violência Urbana 11, 85, 87, 93, 96, 97

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020